



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16746 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 15 - Educação Especial

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NAS ESCOLAS RURAIS NO ESTADO DE ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE DOS MICRODADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2022

Cristiane Lopes Rocha de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Ana Paula Zerbato - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NAS ESCOLAS RURAIS NO ESTADO DE ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE DOS MICRODADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2022

A Educação Especial em interface com a Educação do Campo, evidencia a necessidade do pleno desenvolvimento dos sujeitos com deficiência, incluindo ingresso, matrícula, permanência, apropriação do conhecimento para participação social, além do respeito às especificidades desses sujeitos e de suas peculiaridades culturais e sociais da vida no campo (Jantsch et al, 2021). Portanto, a eliminação de barreiras e a mudança do olhar sobre a deficiência é necessária e fundamental no modo organizacional democrático. A partir desses pressupostos, este estudo analisou a acessibilidade arquitetônica em escolas ativas no estado de Espírito Santo que se situam na zona rural.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma vertente quantitativa, que segundo Rodrigues et al (2021) possibilita ao pesquisador obter valores descritivos de dados, por meio de análises e cálculos. Para a referida análise, utilizamos os Microdados do Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 2022, com auxílio do software estatístico SPSS – Statistical Package for Social Sciences para interligar as categorias. Quanto ao caráter qualitativo do estudo, empregamos uma fonte direta de dados, basicamente descritiva, visando compreender e analisar a interação entre as variáveis (Lüdke, André 1986).

No ano de 2022, o estado de Espírito Santo possuía 928 escolas ativas, 604 em situação de funcionamento caracterizadas como paralisadas, e 14 escolas extintas, totalizando 1546 instituições. Jantsch et al (2021) apontam em seus estudos a precarização sobre a educação na zona rural, com o fechamento e nucleação de escolas, e os vários empecilhos que a Educação do Campo enfrenta devido a interesses políticos.

Dentre as 928 escolas ativas no estado investigado foram identificadas as dependências administrativas e obtivemos que 5 escolas são de dependência federal; 80 de dependência estadual; 823 de dependência municipal; e 20 de dependência privada, sendo que 19 instituições privadas estão na categoria comunitária e 1 na categoria filantrópica. A partir do levantamento realizado, é possível evidenciar a importância das escolas públicas capixabas, que englobam grande parte dos estudantes, principalmente localizados na zona rural, correspondendo a 97,8% (referente as escolas com administrações municipais, estaduais e federais).

Ao se analisar os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola, se possuíam corrimão e guarda corpos, obteve-se que 807 não possuíam, correspondendo a 87% do total. Referente ao acesso em rampas, 578 não ofereciam tal acessibilidade, correspondendo a 62,3% do total. Quanto à existência de elevadores, tem-se como resultado que 922 não possuíam, representando 99,4% do total.

Deve-se ressaltar que, dependendo da estrutura física de onde essas escolas rurais estiverem instaladas, tal fator influenciaria na presença ou ausência de corrimão, guarda corpos, rampas e elevadores. Isso porque essas escolas poderiam estar em funcionamento em um prédio, em uma casa, em um galpão, dentre outros. Contudo, ao analisar os dados, identificou-se que 915 unidades escolares situadas no meio rural estão em funcionamento em prédios escolares, correspondendo assim, 98,6% do total, confirmando, portanto, a falta de acessibilidade arquitetônica nestas instituições.

Quando analisada a acessibilidade de portas com vão livre de no mínimo 80 cm (ABNT NBR 9050, 2020), verificou-se que 567 não possuíam tais normas de acessibilidade, correspondendo a 61,1% do total. Seci (2020) atestou em sua tese que as escolas rurais têm sofrido com a falta de apoio do poder público, sobretudo no que diz respeito à questão financeira, que tem levado as instituições a vivenciar a falta de recursos materiais, pedagógicos, de equipamentos, além da problemática na acessibilidade arquitetônica das escolas.

Sobre a existência de pisos táteis, identificou-se que 899 não possuíam, correspondendo a 96,9% do total; referente a sinalização sonora, obteve-se que 925 não possuíam tal recurso inclusivo, correspondendo a 99,7% do total. Além disso, 913 escolas não tinham sinalização visual (piso/paredes), correspondendo a 98,4% do total, e 924 não possuíam a sinalização tátil (piso/paredes), correspondendo a 99,6 do total. Seci (2011)

retratou em sua tese a diversidade visual dos alunos culturalmente plurais da escola brasileira, expressada em termos ecológicos em seus distintos modos de ver e interagir no mundo. A pesquisa ressaltou as dificuldades físicas para atender esse público, indo ao encontro com os dados analisados nesta pesquisa.

O Inep, a partir dos Microdados do Censo da Educação Básica 2022, também nos apresenta dados sobre os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação interna na escola, na qual a escola possui nenhum dos recursos de acessibilidade listado, e obteve-se os seguintes resultados: 545 instituições analisadas, ou seja, 58,7% não possuem nenhum dos itens apontados.

A partir dos dados analisados, é possível evidenciar a importância e a urgência de políticas públicas que respaldem a implementação de ações para a efetivação da inclusão escolar, considerando a diversidade e a pluralidade dos sujeitos do Campo, sob o viés da Educação Especial. Vicosi (2020) apontam a necessidade de avançar na construção de políticas públicas, por meio do amplo diálogo e do debate com movimentos sociais, gestores escolares, professores, pais, estudantes e comunidade, para assegurar uma escola inclusiva que atenda às necessidades de todos os alunos e sujeitos que estudam no campo.

Este estudo visou a análise da acessibilidade nas escolas de educação do campo, fazendo um recorte focado nas questões arquitetônicas. Muitas barreiras ainda precisam ser eliminadas para a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes, entretanto, a primeira barreira para muitos começa no momento de sair de suas casas e a tentativa de entrar no espaço físico escolar, por isso, salienta-se a importância de se considerar as particularidades dos sujeitos do Campo, avaliando as diferentes necessidades advindas de suas singularidades, em escolas com infraestruturas que ofereçam acessibilidade. Não ter uma escola com infraestrutura adequada para que todos frequentem e participem do processo de aprendizagem, significa muito possivelmente a evasão escolar, a repetência e o não cumprimento de um direito humano: a educação de qualidade.

Palavras chaves: Educação Especial. Educação do Campo. Acessibilidade arquitetônica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020

JANTSCH, L. B.; SOUZA, N. S.; FONTANA, D. G. R.; SARTURI, F.; SILVA, E. B. Acessibilidade à educação de crianças e adolescentes com deficiência que vivem em contextos rurais. **REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 34, 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, T. D.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **REVISTA PRISMA**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, 2021.

SECIN, V. K. A. V. **ORTÓPTICA, ORALIDADE E O LETRAMENTO: estudo descritivo e comparativo da visão binocular dos indígenas Guarani Mbya da aldeia Sapukai.** 2011. 385 f. Tese – Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2011.

VICOSI, P. W. B. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios na escolarização de estudantes público-alvo da educação especial na educação do campo no município de Conceição da Barra – ES.** 2020. 95 f. Mestrado em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.